



POTENCIALIDADES DAS DANÇAS CIRCULARES NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE PROFESSORES(AS)

Diana Paula Salomão de Freitas (dianafreitas@unipampa.edu.br)
Claudia Laus Angelo (claudia.angelo@unipampa.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, como em uma dança circular, encontramos espaço no qual, refletindo pela escrita, participam uma dançante e uma focalizadora do Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa. A professora participante valoriza a realização da dança circular na formação de professores(as) como atividade que favorece: a) a integração entre docentes universitárias, da Educação Básica, Licenciandos(as) e alguns familiares destas(es) profissionais; b) a colaboração com o desenvolvimento de saberes fundamentais da ação docente, como: a percepção e o estabelecimento de relações. Já, a professora focalizadora do Projeto de Extensão concebe que as danças circulares: c) proporcionam um momento de conexão de cada dançante consigo mesmo(a) e com o(a) outro(a); d) favorecem a tolerância e o respeito ao ritmo individual de cada participante; e) incentivam a colaboração e f) promovem sensações de paz, tranquilidade, acolhimento e alegria que transcendem para além das aulas do Projeto.

Pela reflexão escrita do que os encontros do Projeto Pampa Circular têm significado, na próxima parte deste texto, contextualizamos o Projeto e, em seguida, detalhamos a experiência, explicitando quem participa, quando, como e com que finalidades são realizadas danças circulares, como atividade na formação acadêmico-profissional de professores(as).

Nas discussões que apresentamos na penúltima parte deste texto, argumentamos sobre a intenção de promover que profissionais com diferentes experiências expressem-se em movimentos coreografados ao ritmo de diversas canções, o que relacionamos com a formação de professores(as) assumida como acadêmico-profissional. Também argumentamos sobre o potencial das danças circulares em desenvolver a percepção e o exercício de relações entre sons, ritmos, movimentos corporais e pensamentos, na medida em que, com passos sincronizados, dançantes buscam perceber e estabelecer relações entre canções e movimentos. Além disso, apresentamos alguns resultados de pesquisas que destacam o potencial agregador das danças circulares na educação.

Por fim, ao retomar os aspectos principais da experiência relatada, nas considerações finais indicamos o que aprendemos e o que outros(as) podem aprender em rodas de danças circulares de formação acadêmico-profissional de professores(as).

2. CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Desde o dia 16 de março de 2016, acontecem os encontros do Projeto de Extensão Pampa Circular-Danças Circulares no Pampa. Desde então, todas as quartas-feiras, no início da noite, no auditório da E. M. E. F. São Pedro, na Cidade de Bagé- RS, reúnem-se três professoras universitárias, seis professoras e sete gestoras da Educação Básica, dois Licenciandos(as) do curso de Matemática e 05 familiares destas(es) profissionais, para dançar, por uma hora e meia, uma média de seis danças circulares.

O projeto tem como objetivo compartilhar essas danças com professores da Rede Municipal de Ensino de Bagé-RS, como possibilidade de interação, de cooperação e de respeito às diferenças. Na concepção da focalizadora, "Numa sociedade individualizada e racional, abrir espaço para as danças circulares é incentivar também o saber emocional, a sensibilidade e a consciência de grupo e valorizar a integração (...)" (ANGELO, 2016, p. 01)."



Salientamos que as danças circulares se dividem em danças tradicionais de algumas etnias, adaptadas, ou não, para se dançar em roda e danças coreografadas para músicas clássicas ou contemporâneas, do mundo todo. Em ambos os casos, passos básicos e geralmente simples se repetem durante toda a música, permitindo que esta seja dançada por pessoas de todas as faixas etárias.

As músicas escolhidas pelos(as) coreógrafos(as) para serem dançadas em círculo possuem uma harmonia agradável e compassada e quando são cantadas, as letras apresentam "(...) temas relativos à paz, à harmonia entre os povos, à comunhão, ao bem estar, ao amor, à amizade, à alegria, ao respeito à natureza (...) e demais temas afins a estes (LIMA, 2014, 77-78)."

Sob o olhar de uma professora universitária, participante do projeto e autora deste texto, ao redor de um centro enfeitado com flores e outros adornos arrumados em formato circular, na maioria das vezes de mãos dadas, professoras(es) com diferentes experiências e funções no magistério da Educação Básica e do Ensino Superior, dançam e por vezes cantarolam. Antes de começar uma dança, a focalizadora compartilha com o grupo informações sobre a autoria e a origem da música, além das intenções das pessoas que a coreografaram. Essas informações podem ajudar na mentalização do propósito da dança coreografada e, assim, na concentração dos(as) participantes durante as danças.

3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No início, no meio ou ao final das danças, a focalizadora passa aos participantes um conjunto de cartas denominado "Cartas da Arte do Encontro"¹, composto por diferentes cartas que contêm a imagem de alguma flor e uma frase que começa com "Arte do(a) ...", representante de um sentimento ou de um estado de ânimo, como mostra a figura abaixo.

Fig. 1: Exemplo de carta da Arte do Encontro



Fonte: Girafior (2016)

Cada dançante retira uma carta e, ao se apresentar, revela a arte da carta e comenta algo que deseja sobre isso; algo que leve a pensar, por exemplo, no significado do Prazer, da Solitude, da Generosidade, do Desapego, de Fazer Acontecer, da Amorosidade, da Tolerância dentre outras artes representadas nas cartas. Se não "dançam a arte", esta acompanhará suas reflexões ao longo da semana.

¹ Essas cartas foram recebidas pela focalizadora durante sua participação na XVII Edição do Curso de Formação Girafior Danças Circulares realizado em Campo Largo-PR, em janeiro de 2016.



Retiradas as cartas, elas são colocadas no centro da roda de dança e a música é preparada. Depois de compartilhadas as informações sobre esta, a focalizadora ensina a sequência dos passos, o movimento das mãos e dos braços, os tempos marcados, além de outras dicas para o acompanhamento coletivo da coreografia. As(os) participantes são orientadas(os) a olhar para a(o) dançante a sua direita, quando tiverem dúvidas, sempre buscando sincronizar batidas da música com movimentos corporais. Não há uma preocupação exagerada com a perfeição da coreografia. A intenção é que todos(as) dançam e ajustem os seus passos e ritmos no decorrer de cada música.

A sequência das danças procura alternar coreografias que exigem mais preparo físico e atenção com aquelas mais tranquilas, tanto em termos de nível de dificuldade como em gasto de energia física. Além disso, como a maioria das gestoras e professoras trabalha em escolas de Educação Infantil, a focalizadora procura trazer pelo menos uma dança ou brincadeira infantil para cada encontro.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

"Sentir a música" é uma orientação recorrente da focalizadora do projeto, para auxiliar os(as) participantes no acompanhamento da coreografia, o que pode ser realizado na busca por sincronizar a sequência de passos com o ritmo da música e do grupo. Atentar-se para estes movimentos, simultaneamente, além de proporcionar um bem estar, favorece, sobretudo, um bom convívio afetivo muito em função de que as músicas propõem bem dizeres, agradecimentos, saudações, pedido de proteção e outros bons votos proclamados entre os(as) dançantes.

Os exercícios de atenção, sincronização, cuidado e balanço ritmado, proporcionados pelas danças circulares, também colaboram com o processo de construção do conhecimento. A busca por harmonizar batidas, entonações e sequências sonoras com passos, rebolados, movimentos de braços e mãos, cabeça e expressão facial, ajudam a melhorar a percepção e a estabelecer relações entre informações sobre um tema ou situação, com as quais o(a) participante venha a se envolver em outras situações didático-pedagógicas. Com relação à concentração da mente, neste contexto de dança, não apenas a letra da música - quando existente - ajuda quem dança a "ler" e pensar sobre a intencionalidade do(a) compositor(a), mas também as informações sobre o propósito do(a) coreógrafo(a) ajuda os(as) participantes estarem de mente e coração presentes na canção.

As danças circulares também favorecem a realização da formação docente assumida como acadêmico-profissional, em parceria universidade e escola, para atingirmos objetivos comuns, na (re)construção do conhecimento e em proposições transformadoras da realidade (DINIZ-PEREIRA, 2008; MELLO, 2010 e SALOMÃO DE FREITAS, 2015). Em roda de dança, professores(as) universitários, da educação básica, licenciandos(as) e licenciados(as), com distintas experiências, podem se colocar no movimento de harmonizar sons, olhares, expressões corporais, coração e mente. Considerando que a profissão professor tem suma relevância no processo de transformação humana, faz-se necessário que universidade e escola de educação básica compartilhem esta responsabilidade formativa (Ibidem). Nesta compreensão, diferente de compreender a formação de professores(as) em processos denominados de "formação inicial" e de "formação continuada", nas danças circulares são promovidas práticas educativas realizadas entre professores(as) experientes e iniciantes, em formação acadêmico-profissional.

Além das(os) participantes aprenderem diferentes danças de diversas culturas, há uma aprendizagem que se estabelece no convívio com pessoas que possuem visões, formações e características distintas, mas que se propõem a estar juntas e a pensar possibilidades para suas escolas e salas de aula.

O desenvolvimento da sensibilidade e da percepção em relação às dificuldades e diferenças do outro também é favorecido nas rodas de danças circulares e é fundamental no trabalho em educação,



pois "O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo." (FIAMONCINI, 2003, p. 62).

Andrade e Souza (2015), ao pesquisarem o potencial da dança circular como mobilizadora da expressão de afetos e potencializadora de processos que resultem em novos sentidos sobre a docência e na ampliação da consciência dos professores sobre sua condição de trabalho, destacam que

O que faz a vivência da dança ser singular é que quando a utilizamos, por suas características de mobilizar corpo e afeto, ela promove uma consciência que integra o sujeito com o coletivo, com as parcerias. O sujeito em círculos, de mãos dadas, toca e é tocado, olha para o corpo do outro, e é olhado, é reconhecido e entra em conexão com o grupo. Assim sendo, a dança provoca um tipo de consciência que vai além do saber-se de si – é saber de si mediado pelo outro, pelo coletivo do trabalho (ANDRADA; SOUZA, 2015, p. 367).

No trabalho com a docência, em qualquer nível, essa consciência que vai além do saber de si, dos saberes proporcionados pela própria formação e que busca compreender e ouvir o outro e o coletivo, amplia as possibilidades de um planejamento conjunto de ações que melhor atendam as necessidades da comunidade escolar, indo além de interesses particulares. O "trabalhemos juntos", refrão da composição "Te Ofereço Paz" de Walter Pini, dançada num dos encontros do Projeto, faz muito sentido, tanto para as danças, quanto para a nossa profissão e para nossas ações no mundo.

O trabalho de Ostetto (2005) reforça também esse papel agregador das danças circulares. Essa autora desenvolveu sua pesquisa de doutorado com base em encontros de danças circulares com quatro grupos de educadores nos quais procurou "(...) mobilizar outras dimensões do "ser educador", aproximando linguagens, provocando experiências, convidando à aventura de entregar-se ao momento (OSTETTO, 2005, p. 22)." Ela faz uma comparação interessante entre a simbologia do quadrado rígido e do círculo agregador na educação:

O quadrado pode ser estrutura que organiza, oferece base, mas também pode ser grade que aprisiona e estanca o fluxo do movimento. Através das Danças Circulares, vi a educação na fôrma, quadrada e imaginei: se as práticas educativas fossem arredondadas, tudo poderia fluir melhor. Não poderia? Haveria menos problemas de aprendizagem, menos indisciplina, reprovação e doença de professores... Sonho: o círculo, que agrega tudo e todos, girando na educação. Apareceu-me como uma imagem catalisadora, com a força capaz de inspirar a ação educativa nas mais variadas direções (OSTETTO, 2005, p. 155).

Com a realização do Projeto Pampa Circular já é possível perceber que o convívio e a interação proporcionados pelas danças circulares estão se efetivando em trocas e em "(...) vivências e experiências de natureza diversa daquela em curso na educação acadêmica [...], abrindo-se à validação de outros modos de conhecer, qualificando sensibilidade, sentimento e intuição (OSTETTO, 2005, p. 231)."

Na próxima e última parte deste texto, apresentaremos o que aprendemos com esta escrita e o que outras pessoas poderão aprender com o que escrevemos, sobre as danças circulares na formação acadêmico-profissional de professores(as).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, contamos o que é e com quais objetivos existe o Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa. Compartilhamos os registros do que uma professora vem sentido na participação no projeto, além dos conhecimentos sistematizados pela focalizadora das danças circulares, com relação às potencialidades formativas dessas danças.



Explicitamos sobre as intenções do Projeto, quanto à proposta de dançar; quanto as músicas escolhidas e a constituição do grupo, integrado por professoras universitárias, professoras e gestoras da Educação Básica, Licenciandos(as) e alguns de seus familiares. Coletivo heterogêneo no que diz respeito ao gênero e às idades.

Apresentamos excertos de estudos de autores(as) sobre o potencial da dança circular nos processos de formação de professores(as) e, particularmente pensamos que, ao escrever este relato, aprendemos mais sobre os significados do projeto em nossa formação, assim como queremos estimular que os(as) leitores(as) experimentem e participem de danças circulares, para a construção de sentidos que valorizam a sensibilidade, a afetividade, o cuidado e a leveza, tão necessários nos dias de hoje; essenciais aos processo de formação humana.

Com relação à temática do evento "Educar para a Democracia e a Justiça Social", consideramos que a dança circular é um convite à participação, à atenção, ao cuidado, à solidariedade e outros valores imprescindíveis ao exercício da democracia.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADA, Paula Costa; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Corpo e Docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 359-368, maio/ago. 2015.
- ANGELO, Claudia Laus (coord). **Projeto de Extensão Pampa Circular: danças circulares no Pampa**. Cadastrado no sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA. Registro 02.006.16, 2016.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: Compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. In: **XIV ENDIPE**, 2008, PUCRS, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre, 2008.
- FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. *Pensar a Prática*, v. 6, jul./jun. 2003, p. 59-72. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=fef&page=article&op=view&path%5B%5D=16055>>.
Acesso em: 4 fev. 2016.
- GIRAFLORES Danças Circulares. **XVII Edição Curso de Formação Giraflores Danças Circulares**. Campo Largo, jan. 2016.
- LIMA, Tânia Pessoa. **O Sagrado e o Ritual Vividos num Grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o Enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- MELLO, E. M. B. **A Política de Valorização e Profissionalização dos Professores da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul (1995-2006): convergências e divergências**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educadores na roda da dança: formação-transformação**. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas,



Campinas-SP, 2005. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378102>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. **A Prática de Pensar a Prática de Formação Acadêmico-Profissional de Professores(as) de Ciências da Natureza: estética do formar-se ao formar.** Rio Grande: FURG, 2015. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - PPGEC, Universidade Federal do Rio Grande, 2015.